

Relatório de Viagem

Martin Grossmann, diretor

2 de abril de 2013

Do dia 25 de fevereiro ao dia 19 de março de 2013 estive em viagem de trabalho em Istambul, Turquia; Jerusalém, Israel; Nashville, Champaign-Urbana e Princeton, Estados Unidos. Além de participar do [2º encontro de diretores dos University Based Institutes for Advanced Studies](#) (Ubias), em Jerusalém, o objetivo desta viagem foi dar andamento a projetos de intercâmbio internacionais já firmados, estreitar laços com outras instituições estrangeiras, trocar experiências e fazer visitas prospectivas.

Istambul, Turquia – de 25 de fevereiro a 1º de março

A fim de aproveitar a escala em Istambul, necessária para chegar à Jerusalém, articulei uma série de encontros com pessoas ligadas ao cenário artístico-cultural da capital e envolvidas principalmente em atividades curatoriais das principais instituições de arte de Istanbul.

Istambul passa, hoje, por momento de efervescência e atualização cultural na medida em que vem deixando de ser uma cidade periférica no universo das artes - reconhecida não apenas pelo sua importância ímpar na História das Civilizações e pelo seu patrimônio histórico - e se transformando num centro de arte globalizado, sintonizado com o panorama artístico e cultural contemporâneo.

Esse processo de transformação deve-se principalmente ao surgimento da [Istanbul Bienali](#), que realiza neste ano sua 13ª edição. Desde que foi criado, o evento impulsionou a constituição de uma nova "cena cultural" na capital turca: elevou o consumo cultural, aquecendo o mercado das artes e ampliando a oferta cultural; popularizou e internacionalizou o trabalho dos artistas nacionais e regionais; fortaleceu os museus e instituições congêneres; e estimulou debates acadêmicos sobre o papel da arte e da cultura na atualidade.

Além disso, a Istanbul Bienali destaca-se por organizar seus eventos por meio de propostas curatoriais, ação cultural que está na base do [Projeto de Gestão 2012-2017](#) do IEA - mais especificamente, das quatro metacuradorias propostas (Abstração, O Comum, Transformação e Glocal) - e que é, portanto, de interesse institucional.

O objetivo dos encontros foi, assim, discutir os modos de operação da curadoria e, a partir disso, trazer para o IEA novos subsídios para aperfeiçoar e colocar em prática as metacuradorias - elementos pensados a partir do universo das artes, mas aplicáveis ao universo do conhecimento como um todo.

Esse movimento de atualização constante faz parte da essência do Projeto de Gestão, que tem como uma de suas diretrizes a crítica institucional e a reflexão sobre o papel estratégico tanto da USP na sociedade quanto do próprio IEA na universidade, sempre visando a renovação científica, artística e cultural. Essa atitude crítica e reflexiva é promovida no âmbito da [Sala Verde](#) - seção do site do IEA que apresenta, organiza e debate as principais ideias que inspiram e fundamentam o Projeto.

A mediação dos encontros que tornaram essa discussão possível ficou a cargo de Martin Freyer, ex-diretor do British Council Turquia, em Istambul, e atualmente diretor do British Council Paquistão, em Islamabad. Foram ao todo quatro reuniões:

- Levent Calikoglu, curador-chefe do [Istanbul Museum of Modern Art](#);
- Melih Fereli, conselheiro da Istanbul Bienali, do qual foi um dos fundadores, e da [Vehbi Koc Foundation](#) (VKF), responsável pelo projeto [ARTER - Space for Art](#);
- Bige Orer, diretora da [Istanbul Foundation for Culture and Arts](#) (IKSV, na sigla em turco), instituição que promove a Istanbul Bienali;
- Fulya Erdemci, curadora da 13ª edição da Istanbul Bienali (2013).

Jerusalém, Israel – 1º a 6 de março

O compromisso que motivou a viagem ao oriente médio foi a participação no [2º Encontro de Diretores dos University-Based Institutes for Advanced Study](#) (Ubias) - rede que integra 32 institutos de estudos avançados vinculados a universidades de todo o mundo. O evento,

que teve como tema *Shaping the Future: Navigating a Changing World*, aconteceu dos dias 4 a 6 de março, no [Instituto de Estudos Avançados](#) (IAS, na sigla em inglês) da Universidade Hebraica de Jerusalém, em Israel.

Organizado pela nova diretora do IAS, Michal Linial, o evento contou com a presença de acadêmicos importantes da Universidade Hebraica de Jerusalém e de Israel, entre eles Asher Cohen, Reitor da instituição; Henoah Gutfreund, ex-reitor e responsável pelo arquivo pessoal de Einstein lá depositado; Eliezer Rabinovici, ex-diretor do IAS; e Manuel Trajtenberg, coordenador do Comitê de Planejamento e Orçamento do Conselho de Ensino Superior de Israel.

Os participantes do encontro fizeram um balanço dos três anos de existência dos Ubias, trocaram experiências, trataram de planos de cooperação bilaterais e multilaterais e definiram estratégias de interação e colaboração. Além disso, debateram questões ligadas a transformações globais em curso - como a primavera árabe e o futuro do ensino superior e da pesquisa -, que permitem contextualizar o trabalho realizado pelos institutos.

Fiz uma exposição sobre os resultados do primeiro ano do Projeto de Gestão 2012-1017 do IEA. Cabe destacar que este projeto institucional foi mencionado por outros participantes durante o encontro como um ponto de partida para repensar o papel crítico, político e estratégico dos institutos de estudos avançados dentro das universidades que os acolhem.

Também apresentei, junto com Dapeng Cai, pesquisador do [Instituto de Pesquisa Avançada](#) (IAR, na sigla em inglês) da Universidade de Nagoya, Japão, o projeto-piloto da [Academia Intercontinental](#) - iniciativa experimental dos Ubias, sob a responsabilidade do IEA-SP e do IAR-Nagoya, que visa promover o intercâmbio científico entre gerações, disciplinas e culturas. O projeto-piloto, aprovado pelos membros da rede no encontro, tem início previsto para março de 2014.

Este é o terceiro encontro dos Ubias. O primeiro foi a conferência de fundação da rede, que aconteceu em 2010 no [Freiburg Institute for Advanced Studies](#) (Frias) da Albert-Ludwigs-Universität Freiburg, em Friburgo, Alemanha; o segundo foi a reunião do comitê de coordenação da rede, realizado em 2012 no [Jawaharlal Nehru Institute for Advanced Studies](#) (JNIAS) da Jawaharlal Nehru University, em Nova Delhi, Índia; e o quarto está

agendado para setembro deste ano - uma conferência interdisciplinar que será sediada pelo [Peter Wall Institute for Advanced Studies](#) da University British Columbia, em Vancouver, Canadá.

Como resultado dos contatos e debates promovidos pelos encontros dos Ubias, o IEA vem dialogando, articulando intercâmbios e estabelecendo relações com outros institutos da rede e de fora dela, como é o caso do [Institute for Advanced Studies](#) (IAS) de Princeton, nos EUA (haverá uma relato mais preciso sobre isso adiante).

Assim, tanto a minha participação no encontro dos Ubias quanto a aprovação da Academia responde ao que a atual gestão planeja para o IEA: retomar uma posição de vanguarda, ligada à transformação do pensamento corrente; abrir-se para a interdisciplinaridade e a interculturalidade; engajar-se na formação de parcerias e no desenvolvimento de pesquisas conjuntas; e estreitar laços com outros países, contribuindo para a internacionalização do Instituto e da própria USP.

Nashville, EUA – 6 a 12 de março

Dos dias 7 a 9 de março, participei como observador da conferência [Three Million Stories: Understanding the Lives and Careers of America's Arts Graduates](#), realizada na [Vanderbilt University](#). Organizado pelo [The Curb Center](#) e pelo [Strategic National Arts Alumni Project](#) (Snaap), o evento debateu o estado da educação em artes e as condições atuais do mercado de trabalho no campo da criação.

Também ministrei, junto com a artista plástica Ana Maria Tavares, professora do Departamento de Artes Plásticas da ECA-Escola de Comunicações e Artes da USP e coordenadora do projeto "Conversations/Conversas" (descrito mais abaixo), uma palestra sobre *o lugar, a função e o uso da arte na atualidade* para integrantes do [Curb Scholars Program in Creative Enterprise & Public Leadership](#) - programa que prepara estudantes para desenvolver e implementar inovações e para refletir sobre os impactos dessas inovações na sociedade.

O convite para participar da conferência partiu de Jay Clayton, diretor do The Curb Center. Já o convite para a realização da palestra foi feito por Elizabeth Lingo, diretora do Curb Scholars Program. Grossmann também encontrou cada um deles em uma reunião de trabalho.

O The Curb Center é um centro de políticas nacionais vinculado à Vanderbilt University, que busca identificar e fortalecer o interesse público pelos empreendimentos criativos. Para isso, realiza pesquisas e promove debates sobre práticas, leis, regulamentos e normas que moldam a empresa voltadas para a criação.

Assim como a atual gestão do IEA - cujas ideias estão expostas no Projeto de Gestão -, o The Curb Center vê a arte como fator de integração das diversas disciplinas e associa os processos artísticos de inovação e criação advindos das humanidades como uma ferramenta para criar uma interface entre as várias unidades de ensino, instituições e organizações.

Além de contribuir para a discussão, o aperfeiçoamento e a execução do Projeto de Gestão do IEA, os encontros relacionados ao The Curb Center forneceram subsídios para o debate em curso na ECA no que diz respeito à separação entre a área das artes e a da comunicação.

A estadia em Nashville também possibilitou uma reunião de trabalho com membros do "Conversations/Conversas" - projeto colaborativo que envolve um intercâmbio entre a Vanderbilt University e a USP na área de artes visuais. O projeto, do qual o diretor do IEA faz parte, é voltado para o estudo do legado da arquitetura modernista, da imaginação da cidade, da superpopulação, do uso dos recursos naturais em condições de crescimento acelerado e do problema da sustentabilidade.

Outro compromisso em Nashville foi uma reunião com integrantes da Society for the Anthropology of Lowland South America que se dedicam ao estudo de uma região específica da Amazônia. Possíveis relações destes pesquisadores com o grupo de pesquisa do IEA [Amazônia em Transformação: História e Perspectivas](#) foram sugeridas nesta ocasião, sobretudo no que se refere à proposta de criação de uma [Rainforest Business School](#) - iniciativa voltada para a formação de recursos humanos em negócios sustentáveis

na floresta amazônica, que visa suprir a demanda reprimida de especialistas com preparo para aproveitar o potencial econômico da floresta de pé.

Champaign-Urbana – 12 a 14 de março

A viagem a Champaign-Urbana foi dedicada a visitas prospectivas a pessoas ligadas à [University of Illinois](#) e a instituições vinculadas à universidade - o [Lemann Institute for Brazilian Studies](#) do [Center for Latin American & Caribbean Studies](#); o [Center for Advanced Studies](#) (CAS); e o [Krannert Art Museum](#).

O primeiro compromisso foi uma reunião com Lori Williamson, vice-chanceler associada para o avanço institucional da University of Illinois. O segundo foi um almoço com alguns dos principais nomes do Lemann Institute e da University of Illinois: além de Williamson; Mary Paula Arends-Kuenning, diretora do Lemann; Jerry Davila, professor de história no Lemann; Dara Goldman, diretora do Center for Latin American & Caribbean Studies; Brigitte Cairus, coordenadora executiva do Lemann; e Werner Baer, conselheiro e um dos articuladores da criação do Lemann.

No dois encontros, eu os demais convidados discutimos as possibilidades de um intercâmbio entre o IEA e o Lemann Institute no âmbito do programa de cátedras - projeto ainda em fase de elaboração, que vem sendo desenvolvido em conjunto pelo IEA, pela vice-reitoria da USP e pela vice-reitoria executiva de relações internacionais da USP.

Encontrei-me, ainda, com Dianne Harris, diretora do [Illinois Program for Research in the Humanities](#) (IPRH) da University of Illinois, e com Masumi Iriye, vice-diretora do CAS da University of Illinois, com intuito de trocar experiências e discutir a possibilidade de parcerias. É importante salientar que o CAS era um desconhecido para o Ubias. Seu papel como instituto de estudos avançados vinculado a uma universidade deve, no entanto, ser resgatado, principalmente pelo seu pioneirismo, uma vez que foi fundado em 1959. O mais antigo Ubias registrado anteriormente tem seu ano de fundação datado de 1964. Já a criação do IPRH é contemporânea à do The Curb Center da Vanderbilt University. Tanto para um quanto para o outro, as artes e as humanidades são consideradas elementos

centrais de integração e interdisciplinaridade, que oferecem contribuições para se pensar o Projeto de Gestão do IEA.

Além disso, fiz uma visita ao Krannert Art Museum do College of Fine and Applied Arts da University of Illinois, acompanhado de Kathleen Harleman, diretora do museu. O foco da visita foi a exposição de arte contemporânea [Blind Field](#), que tem como um dos curadores Irene Small, ex-professora da University of Illinois e recém-contratada como professora associada do Departamento de Arte e Arqueologia da [Princeton University](#), com qual me encontrei mais adiante na viagem, em Princeton.

Os contatos feitos na University of Illinois foram mediados por Carlos Roberto Azzoni, professor titular da FEA e professor visitante com distinção da instituição americana.

Princeton – 17 a 19 de março

Fiz uma visita ao [Institute for Advanced Studies](#) (IAS), onde me reuni com Robert Dijkgraaf, diretor da instituição, e cumpri uma agenda de encontros organizada por Jeremy Adelman, diretor do Council for International Teaching and Research da Princeton University.

O objetivo dos encontros agendados por Adelman foi discutir a possibilidade de o IEA mediar o intercâmbio já firmado entre a Princeton University e a USP nas áreas de saúde global e de arquitetura e urbanismo, colocando-se como um "lugar de encontro".

A ideia é que o IEA atue na organização de programas envolvendo equipes que já têm um intercâmbio estabelecido e funcione, assim, como uma interface para intensificar e potencializar as relações entre os integrantes de redes formadas e em andamento. Para isso, o instituto poderia dispor tanto de sua infraestrutura - que inclui tecnologias de comunicação avançadas, entre elas a internet 2 -, quanto de seu *know-how*, tendo em vista a ampliação do aproveitamento dos intercâmbios.

A agenda de encontros organizada por Adelman incluiu reuniões com três pesquisadores brasileiros que lecionam na Princeton University: João Biel, co-diretor do Program in Global Health and Health Policy; Bruno Carvalho, professor assistente de Língua

Portuguesa e Espanhola e Culturas; e Pedro Meira Monteiro, professor associado também de Língua Portuguesa e Espanhola e Culturas.

Além de encontrar os brasileiros, reuni-me com Irene Small, que, conforme já mencionado aqui, assina a curadoria da exposição Blind Field, aberta para visitas no Krannert Art Museum, e é recém-contratada da Princeton University para a cadeira de professora assistente de arte e arqueologia. Na reunião, os dois levantaram a possibilidade de Small passar um período no IEA como professora associada visitante.

O último encontro agendado por Adelman foi com Davi Magier, responsável pelo departamento de colecionismo da [Firestone Library](#) - biblioteca da Princeton University. Conversamos sobre a ideia de expandir as relações acadêmicas entre a USP e a Princeton University para outras frentes. A parceria, nesse caso, seria estabelecida entre os sistemas de bibliotecas das duas universidades. A proposta inicial por parte de Princeton é que a USP contribua para a ampliação do acervo da Firestone no âmbito do programa de colecionismo de arquivos ligados a movimentos e ativismo sociais. Este assunto já foi repassado para a Prof^a. Sueli Mara Ferreira, diretora do SiBi - Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo.

É importante frisar que, após retornar para São Paulo, no dia 20 de março, eu me reuni no IEA com dois professores da Princeton University que estavam no Brasil: Mario Gandelsonas, diretor do Center for Architecture, Urbanism and Infrastructure, e Beatriz Colombina, diretora do Program in Media and Modernity. O contexto das conversas foi o mesmo da visita a Princeton.

A última reunião em Princeton foi no IAS com Dijkgraaf, com quem troquei experiências, discuti possíveis parcerias e conversei sobre os desafios e expectativas em relação ao futuro do IEA e do IAS, visto que os dois diretores estão em início de mandato.

Falei sobre o Projeto de Gestão 2012-2017, sobre o momento de transformação pelo qual o IEA vem passando e sobre o papel de crítica institucional que assume dentro da USP, e sobre projetos de introdução de novos formatos para o intercâmbio e a produção científica, como é o caso da Academia Intercontinental. Dijkgraaf, além de pormenorizar diversos aspectos do IAS e de conduzir pessoalmente uma visita por suas instalações, expôs o que

talvez seja uma das principais dificuldades que enfrenta face ao pioneirismo e à história da instituição: o de promover mudanças numa instituição, hoje tradicional, que foi pensada não só para estar na contemporaneidade dos acontecimentos como para estar adiante deles.

Na passagem pelo IAS de Princeton e pelo IAS de Jerusalém, pude observar a **importância de um instituto de estudos avançados ter uma sede própria**, que possibilite ajustar o espaço físico às demandas específicas da instituição, particularmente no que se refere à oferta de um ambiente de trabalho estimulante e de um lugar acolhedor e de convivência entre os pesquisadores, capaz de potencializar a vocação interdisciplinar e criativa do instituto. Com uma infraestrutura adequada, aumentam-se as condições de os pesquisadores desenvolverem um bom trabalho e, com efeito, eleva-se o capital científico e simbólico da instituição.